



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA -
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO TRIÂNGULO MINEIRO - CÂMPUS UBERLÂNDIA
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR - UNIVERSIDADE FEDERAL DE
UBERLÂNDIA - ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

PROJETO PEDAGÓGICO DO
CURSO QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL EM AUXILIAR ADMINISTRATIVO
INTEGRADO À EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

JUNHO DE 2015

PRESIDENTA DA REPÚBLICA
Dilma Vana Rousseff

MINISTRO DA EDUCAÇÃO
Renato Janine Ribeiro

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
Marcelo Machado Feres

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO TRIÂNGULO MINEIRO/IFTM - CÂMPUS UBERLÂNDIA

REITOR
Roberto Gil Rodrigues Almeida

PRÓ-REITOR DE ENSINO
Luiz Alberto Rezende

DIRETOR GERAL – CÂMPUS UBERLÂNDIA
Ednaldo Gonçalves Coutinho

DIRETORA DE ENSINO
Deborah Santesso Bonnas

COORDENADORA GERAL DE ENSINO
Caroline Silva Severino

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR
Jesualdo Pereira Farias

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA/UFU

REITOR
Elmiro Santos Resende

PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO
Marisa Lomônaco de Paula Neves

DIRETORA DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA/ESEBA
Elizabet Rezende de Faria

COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO – IFTM

Presidente: Sueli Gomes de Lima

Deborah Santesso Bonnas

Eliane Teresa Borela

Arinaldo de Oliveira

Fernando Caixeta Lisboa

Tony Garcia Silva

Henrique Penatti Pinese

Marlei José de Souza Dias

COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO PELA ESEBA

Presidente: Leila Floresta

Fátima Aparecida da Silveira Greco

Neli Edite dos Santos

Raquel Fernandes Gonçalves Machado

Zaida Barros Dias

ÍNDICE

1. IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL	05
2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	05
3. ASPECTOS LEGAIS	06
4. BREVE APRESENTAÇÃO: A QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL E A EJA NO IFTM E NA ESEBA/UFU	06
5. JUSTIFICATIVA	09
6. OBJETIVOS	12
7. PRINCÍPIOS NORTEADORES DA CONCEPÇÃO CURRICULAR	13
8. PERFIL DO EGRESSO	19
9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA	20
10. CONCEPÇÃO METODOLÓGICA	24
11. ATIVIDADES ACADÊMICAS, CIENTÍFICAS E CULTURAIS	26
12. UNIDADES CURRICULARES	27
13. AVALIAÇÃO	41
14. ESPAÇOS FÍSICOS, AMBIENTES ADMINISTRATIVO-PEDAGÓGICOS RELACIONADOS AO CURSO	42
15. CORPO DOCENTE.....	43
16. CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO ATENDIMENTO AO DISCENTE	44
17. DIPLOMAÇÃO E CERTIFICAÇÃO	44
18. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	45

1. IDENTIFICAÇÕES INSTITUCIONAIS	
1.1: Universidade Federal de Uberlândia – Escola de Educação Básica	
Campus: Educação Física	
CNPJ: 25.648.387-0001/18	
Endereço: Rua Adutora São Pedro, nº 40, Uberlândia – Minas Gerais	
Telefone da Eseba: (34) 3218- 2905	
Site: www.eseba.ufu.br	
E-mail: eseba@ufu.br	
Endereço da Reitoria: Av. João Naves de Ávila, nº 2121, Uberlândia – Minas Gerais	
Telefones da Reitoria: (34) 3239 – 4411, 3239-4893 e 3231-4300 (fax)	
Site da Reitoria: www.portal.reitoria.ufu.br/	
Mantenedora: Governo Federal/Ministério da Educação (MEC)	
1.2: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro	
Campus: Uberlândia	
CNPJ: 10.695.891/0005-25	
Endereço: Fazenda Sobradinho, S/N Zona Rural, CEP 38400-974	
Cidade: Uberlândia – Minas Gerais	
Telefones: 3233-8800	
Site: www.iftm.edu.br/uberlandia	
E-mail: nap.udi@iftm.edu.br	
Endereço da Reitoria: Doutor Randolfo Borges Júnior, 2900 – Universidade – Uberaba – MG – 38064-300	
Telefone da Reitoria: (34) 3326-1100	
Site da Reitoria: www.iftm.edu.br/proreitorias	
FAX da Reitoria: (34) 3326-1101	
Mantenedora: Governo Federal/Ministério da Educação (MEC)	

2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO		
Curso	Qualificação Profissional em Auxiliar Administrativo - Proeja/FIC	
Titulação Conferida	Auxiliar Administrativo	
Modalidade	PROEJA/FIC	
Turno	Noturno	
Integralização	Mínima: 2 anos	Máxima: 3 anos
Nº de vagas ofertadas	100 – 6º ao 9º ano	
1ª Oferta	II semestre de 2015	
<p>O curso será oferecido no turno noturno, com a duração mínima de dois anos e máxima de três anos, com carga horária de 1240h para a Base Comum e 200h para a Qualificação Profissional.</p> <p>Cada aula corresponde a 50 minutos, a carga horária diária é de 3 horas e 20 minutos aulas semanais (entre aulas teóricas, orientações, práticas, oficinas, laboratórios.), acrescidos dez minutos diários de recreio orientado, totalizando 3h e 30 minutos de atividades diárias.</p>		

3. ASPECTOS LEGAIS

3.1. Criação

O Curso de Qualificação Profissional Auxiliar Administrativo na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), Formação Inicial e Continuada com o Ensino Fundamental –PROEJA/FIC foi elaborado a por uma comissão composta por docentes da ESEBA/UFU, instituída conforme Portaria nº 015/2015, a qual conduziu o diálogo interno e foi responsável pela interlocução com o IFTM.

3.2. Legislação

O Curso de Qualificação Profissional em Auxiliar Administrativo integrado com a Educação Básica na modalidade EJA, na Formação Inicial e Continuada com o Ensino Fundamental –PROEJA/ FIC constitui-se de acordo com as bases legais da Educação Profissional e Tecnológica, explicitadas na LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, atualizada pela Lei nº 11.741/2008, bem como o Decreto nº 5.478, de 24 de junho de 2005, em seguida substituído pelo Decreto 5.840 de 13 de julho de 2006, que dispõe sobre o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade EJA (PROEJA).

A concepção, os princípios e a organização curricular estão explicitados no Documento Base do PROEJA de agosto de 2007.

4. BREVE APRESENTAÇÃO: A QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL E A EJA NO IFTM E NA ESEBA/UFU

O IFTM - Campus Uberlândia está localizado no município de Uberlândia, na Fazenda Sobradinho, distante 25 km do centro da cidade e próximo aos distritos de Martinésia e Cruzeiro dos Peixoto.

Essa instituição de ensino foi criada pelo Termo de Acordo de 21 de outubro de 1957, firmado entre a União e o Governo do Estado de Minas Gerais. Posteriormente, por meio do Decreto nº 53.558, de 13 de fevereiro de 1968, passa a ser denominada de Colégio Agrícola de Uberlândia. O Decreto nº 83.935, de 04 de setembro de 1979, alterou o nome da instituição para Escola Agrotécnica Federal de Uberlândia.

A partir de 29 de dezembro de 2008, com a promulgação da Lei Federal nº 11.892, a Escola Agrotécnica Federal de Uberlândia passa a integrar o Instituto Federal de Educação,

Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro - IFTM.

O IFTM é composto de uma Reitoria localizada no município de Uberaba e mais 07 Campus, sendo eles: Ituiutaba, Paracatu, Patos de Minas, Patrocínio, Uberaba, Uberlândia e Uberlândia Centro. Ainda conta com os polos presenciais de Araguari, Campina Verde, Caxambu, Conceição das Alagoas, Ibiá e Sacramento.

O IFTM é uma instituição de Educação Superior, Básica e Profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, Tecnológica de Graduação e de Pós-Graduação, Formação Inicial e Continuada de Trabalhadores (FIC) e EJA – PROEJA, integrando-se ao Sistema Federal de Ensino. Recentemente, oferece ainda cursos de qualificação por meio do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego - PRONATEC- que tem como objetivos principais expandir, interiorizar e democratizar a oferta de cursos de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) para a população brasileira.

Desde sua fundação, o IFTM - Campus Uberlândia desenvolve suas atividades visando à excelência na formação geral e na preparação profissional do estudante. O primeiro curso técnico ofertado foi o Técnico em Agropecuária, cuja primeira turma formou-se em 1972.

A partir do ano 2000, outros cursos e modalidades somaram-se à oferta de vagas da instituição como o de Técnico em Agropecuária e Técnico em Agroindústria (2000), Técnico em Informática e Técnico em Meio Ambiente (2002), no formato subsequente ao Ensino Médio. Em 2005, iniciaram-se as primeiras turmas dos cursos Técnico em Informática Concomitante ao Ensino Médio e Superior de Tecnologia em Alimentos. Desde 2009, o Curso Técnico em Agropecuária vem sendo ofertado no formato integrado ao Ensino médio e o Curso Técnico em Informática foi reformulado, passando a denominar-se Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática, ofertado também no formato integrado ao Ensino Médio. Em 2011, o curso de Bacharelado em Engenharia Agrônômica passou a ser ofertado. Em 2013, foi criado o Curso Técnico em Meio Ambiente, no formato de curso integrado ao ensino médio. Em 2015, foi criado o Curso Técnico em Alimentos, também no formato de curso integrado ao ensino médio.

A nossa experiência com o PROEJA-FIC se inicia em 2009, com o Curso de Qualificação Profissional em Segurança Alimentar na Manipulação de Alimentos integrado com a Educação Básica, na modalidade EJA, em parceria com a Superintendência Regional de Ensino, sendo o projeto implantado na E. E. Frei Egídio Parisi, para estudantes que

cursavam a modalidade EJA do Ensino Médio. Essa parceria manteve-se até o ano de 2011, sendo que, nesse período, houve um ingresso de 105 estudantes.

Em 2010, foi implantado o PROEJA-FIC em parceria com a Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura Municipal de Uberlândia para a oferta do Curso de Qualificação Profissional em Segurança Alimentar na Manipulação de Alimentos integrado com a Educação Básica, na modalidade EJA do Ensino Fundamental, sendo o projeto implantado na Escola Municipal Prof. Eurico Silva. Essa parceria se manteve até o ano de 2012, sendo que, nesse período, houve um ingresso de 117 estudantes.

Atualmente, a parceria para o projeto do Curso de Qualificação Profissional em Auxiliar Administrativo integrado com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, na Formação Inicial e Continuada com o Ensino Fundamental –PROEJA/FIC, está sendo proposta à Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia – ESEBA/UFU.

A Universidade Federal de Uberlândia, como parte integrante do Sistema Educacional Brasileiro e tendo como princípios básicos o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, ao identificar, anos atrás, o número significativo de servidores da própria instituição analfabetos ou sem-analfabetos criou um projeto de alfabetização de adultos em 1986. Em 1993, estendeu esse projeto para o segundo segmento do Ensino Fundamental (EF) implantando o Supletivo. Esse projeto foi, por anos, executado pela ESEBA em parceria com a Pró-Reitora de Ensino, Pesquisa e Extensão e Pró-Reitoria de Recursos Humanos da UFU.

A clientela-alvo, inicialmente, era composta apenas por servidores técnico-administrativos da UFU. Posteriormente, o projeto foi estendido também aos respectivos dependentes e a pessoas da comunidade em geral, oportunizando-lhes a continuidade dos estudos interrompidos. A competência de certificação dos alunos que participaram deste projeto e concluíram os estudos ficava a cargo do CESEC - Centro Estadual de Educação Continuada de Uberlândia (antigo CESU), bem como o estabelecimento do programa de ensino e as diretrizes legais do curso. Tal procedimento ocorria pelo fato de que a ESEBA não era credenciada para expedir os certificados.

Em 2006, o CPA – Conselho Pedagógico Administrativo da Eseba aprovou a inclusão da modalidade Educação de Jovens e Adultos no Regimento Escolar, sendo o mesmo registrado na Superintendência Regional de Ensino. Assim, a Eseba encerrou a parceria com o CESEC e passou a certificar os alunos.

5. JUSTIFICATIVA

A EJA constitui um dos grandes desafios a serem enfrentados pela sociedade brasileira. Dentre os fatores que corroboram a emergência desse enfrentamento estão as mudanças socioeconômicas e os avanços tecnológicos ocorridos nos últimos anos, que, associados aos processos de mecanização e automação aplicados nos diversos setores produtivos, têm contribuído sobremaneira para o fechamento de vários postos de trabalho, especialmente no setor primário, que emprega uma parcela significativa da população com menor nível de escolaridade e inferior qualificação profissional (DISTRITO FEDERAL, 2004).

A Constituição Federal de 1988 estendeu a todos os cidadãos brasileiros o direito ao Ensino Fundamental, independente da faixa etária, visando ampliar as oportunidades educacionais àqueles que ultrapassaram a “idade própria” de escolarização. Nesse mesmo sentido, a Lei de Diretrizes e Bases - LDB - aponta no art. 37 que a educação de jovens e adultos é destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

A legislação educacional das últimas décadas tem dado especial importância ao desenvolvimento de projetos de ensino que priorizem a EJA, como se pode constatar pelo fato de os Institutos Federais incorporarem a modalidade EJA em suas políticas de educação profissional, técnica e tecnológica, na forma integrada, concomitante ou subsequente. Trata-se de uma oferta que visa reparar e restaurar o direito a uma escola de qualidade até então negado a uma parcela significativa da população brasileira, assim como o reconhecimento de igualdade ontológica de todo e qualquer ser humano.

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), em seu Censo Escolar 2013, informa que as matrículas na EJA caíram em relação a 2012. Uma verificação de dados anteriores indica que em 2007 havia 4.985.338 alunos matriculados na EJA; enquanto em 2013, esse número foi de 3.772.670 alunos. Isso significa que, em seis anos, houve uma queda de 25% nas matrículas na EJA. Isso seria um dado qualitativo positivo se não fosse os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios de 2011 indicarem que o Brasil tem uma população de 56,2 milhões de pessoas com mais de 18 anos que não frequentam a escola e não têm o ensino fundamental completo. Ou seja, o problema não foi superado, mas indica que está ocorrendo um agravamento da situação indicada pela queda nas matrículas. Em linhas gerais, é pertinente concluir, entre outras interpretações, que as matrículas diminuíram não porque aumentou a quantidade de

concluintes do ensino fundamental, mas porque, entre outros aspectos, elas não estão se matriculando.

Hoje a quantidade de brasileiros acima de 15 anos analfabetos ou com baixa escolarização é ainda alarmante, no patamar de 13,04 milhões de pessoas – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios de 2013. Devendo somar-se a esse dado o relativo à baixa instrução e ao analfabetismo funcional, delineando-se assim a necessidade de somar esforços que visem não somente à quantidade de matrículas, mas também à construção de propostas pedagógicas que almejem incidir sobre essa realidade, transformando-a, e ofereçam possibilidades de superação desse quadro educacional tão contrário a uma vida digna para todos.

Buscando contribuir não somente para o aumento do quantitativo de matrículas, mas também e principalmente com a proposição de um projeto pedagógico que possa vir a ser multiplicado em outras escolas, visto que a Eseba é um colégio de aplicação e que muitas de suas experiências repercutem na cidade e região, e que possa ser percebido como parâmetro de prática pedagógica engajada com os desafios da realidade educacional e social do país, visto que a EJA também recebe estagiários das licenciaturas e pesquisadores em nível de pós-graduação, procurou-se estabelecer parceria com o IFTM objetivando construir um projeto que apresente um estímulo a mais para o retorno, a permanência e a conclusão de curso por jovens, adultos e idosos. Um projeto orientado pela ressignificação dos conhecimentos, pelo estreito diálogo deste com a dinâmica da vida, da cultura, da sociedade e do trabalho.

Essa parceria fundamenta-se em estudos de BARCELOS (2006), GENTIL (2015), ROCHA (2015) e publicação do MEC (PROEJA FIC/Ensino Fundamental, 2007) que propõem a formação profissional aliada à escolarização, tendo como princípio a formação integral que propicie ao estudante jovem, adulto e idoso uma formação que permita mudança de perspectiva de vida, melhor compreensão das relações estabelecidas no entorno social, favorecendo a ampliação de sua leitura de mundo e a participação em processos sociais.

Nesse sentido, o PROEJA/FIC configura-se como uma opção que possibilitará uma maior significação a essa formação, uma vez que incidirá diretamente nas condições de inserção social, econômica, política e cultural de jovens, adultos e idosos que não concluíram o ensino fundamental. Pretende-se que o curso tenha uma abrangência que traga implicações para o mundo do trabalho e também na vida doméstica, no cotidiano à medida que a formação pretende ampliar o olhar desse estudante.

A base legal para a implantação da integração da educação profissional/ formação inicial e continuada com o ensino fundamental na modalidade EJA está presente tanto na Constituição Federal, de 1988, quanto na LDB, de 1996.

O artigo 205 da Constituição Federal define que “a educação, direito de todos e dever da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Em seu artigo 227, define a profissionalização como um dos deveres da família, da sociedade e do estado a ser assegurado “com absoluta prioridade”.

A LDB, ao disciplinar a educação escolar, estabelece que ela “deverá vincular-se ao mundo do trabalho e a prática social”. Esse vínculo está aqui concebido como articulação entre educação escolar e mundo do trabalho e encontra-se detalhada no Decreto nº 5.154/2004, que regulamenta o capítulo III da LDB, ao considerar que a formação inicial e continuada de trabalhadores se constitui por cursos ou programas de educação profissional que “articular-se-ão preferencialmente com os cursos de Educação de Jovens e Adultos, objetivando a educação para o trabalho e a elevação do nível de escolaridade do trabalhador, o qual, após a conclusão com aproveitamento dos referidos cursos, fará jus a certificados de formação inicial ou continuada para o trabalho”.

Em 2005, por meio do Decreto nº5.478, foi instituído o Programa de Integração da Educação Profissional Técnica de Nível Médio ao Ensino Médio na Modalidade EJA. Em 2006, através do Decreto nº 5.840/2006, a abrangência do Programa foi ampliada, passando a incluir o ensino fundamental. Com esse decreto, foi instituído o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na EJA (Proeja FIC)

Nesse sentido, a presente proposta de criação do Proeja na ESEBA/UFU faz parte da política de ampliação dos horizontes do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade EJA/Ensino Fundamental, em parceria com o IFTM.

O Curso de Qualificação Profissional Auxiliar Administrativo na modalidade EJA, com Formação Inicial e Continuada com o Ensino Fundamental – Proeja/FIC atende também, em primeiro momento, uma demanda do mercado de trabalho, visto que, em Uberlândia e região, temos grande concentração de empresas em constante crescimento, necessitando de profissionais com expertise nas funções administrativas. Dessa forma, este curso será oferecido na modalidade presencial e gratuitamente a trabalhadores, estudantes e pessoas em vulnerabilidade social em conformidade com Lei vigente.

Desta maneira, o curso em sua concepção servirá como agente transformador regional e os atores envolvidos serão fomentadores de desenvolvimento local, integrado e sustentável.

Observa-se a dificuldade de colocação no mercado de trabalho de cidadãos sem formação educacional, tornando necessária a formação inicial profissional. A formação técnica inicial de um programa federal é a porta aberta para a empregabilidade, diante da dificuldade de contratação inicial do profissional sem experiência anterior.

É notório que o mercado de trabalho tem demandado constantes transformações na forma de agir e pensar do empresário e seus administradores, sendo, portanto, primordial buscar a adaptação dos objetivos, do currículo e das práticas pedagógicas dos cursos desta área a este novo contexto de exigências.

Assim, o curso visa a atender uma parte das demandas da cidade e região com o máximo de competitividade e técnicas, levando em conta os pilares da educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser. Deve-se sempre ressaltar qualidades como as de comunicar-se bem, trabalhar em equipe, solucionar conflitos, tomar decisões, planejar e definir metas e estratégias, requisitos cada vez mais importantes para que o sucesso na profissão e na vida.

Além do atendimento à demanda regional por profissionais com conhecimentos de procedimentos administrativos, o referido curso visa ainda valorizar a educação inclusiva de cidadãos brasileiros em estado de vulnerabilidade social. Considerando que os ingressantes deste curso são pessoas que normalmente possuem dificuldade de ingresso no mercado de trabalho, por possuírem somente o conhecimento empírico em detrimento do conhecimento técnico, pela falta de uma educação técnica profissionalizante, com o curso estarão aptas a buscar um espaço no mercado de trabalho por meio de uma qualificação profissional. Assim, este curso almeja propiciar aos seus educandos parte do conhecimento técnico administrativo, uma vez que estes trazem consigo os conhecimentos adquiridos pela vida e pelo mundo, proporcionando momentos de reflexão e de autocrítica que induzirão o educando a mudanças sociais e profissionais.

6. OBJETIVOS

- Integrar os saberes da formação geral com a educação profissional, do ponto de vista da formação inicial e continuada ou qualificação profissional, para que os cidadãos

beneficiários possam atuar como Auxiliar Administrativo, priorizando-se a elevação da escolaridade.

- Promover a inclusão social de jovens e adultos trabalhadores, garantindo-lhes acessibilidade ao ensino técnico, no âmbito de uma proposta pedagógica favorecedora de cidadania e de senso crítico de bem estar social.
- Propiciar aos estudantes uma formação que favoreça uma atuação de forma ativa na vida social e cultural, a partir de sensibilizações e reflexões sobre os direitos humanos, promovendo o desenvolvimento do pensamento crítico a respeito de qualquer tipo de preconceito, discriminação e violência.
- Oportunizar uma qualificação que permita ao estudante ampliar o melhor diálogo com a sociedade atual, numa perspectiva emancipatória, que compreenda a cidadania como participação social e política, assim como o exercício de direitos e deveres.
- Oportunizar aos estudantes a possibilidade de experimentar situações com as quais eles se confrontam no exercício da profissão, por meio da busca de habilidades, de técnicas humanas e políticas para intervir e modificar a realidade em que vivem.
- Contribuir para a sociedade local e regional, no sentido de oferta de mão-de-obra com qualificação profissional.

7. PRINCÍPIOS NORTEADORES DA CONCEPÇÃO CURRICULAR

A proposta pedagógica ora apresentada parte do pressuposto de que a escola não é neutra, como afirma Paulo Freire (1999); e, sendo assim, pretende-se fundada em uma concepção de educação escolar que promova um vínculo entre os processos pedagógicos e a formação de sujeitos conscientes e capazes de intervir na realidade social. Ou seja: propomos uma educação escolar que não seja vista de forma unilateral, voltada apenas para a satisfação das necessidades espontâneas dos indivíduos, mas também voltada para um processo que produza aspirações mais elevadas e enriquecedoras, de emancipação do gênero humano (MACHADO, 2007).

Com base nesses pressupostos, a proposta curricular do PROEJA/FIC assenta-se em um projeto de ensino que, assumindo como princípio o caráter político do processo educativo, concebe o estudante como sujeito social, que vislumbra o mundo do trabalho, e, como ser humano, que tem como práxis o trabalho.

Nessa concepção, para atender a educação escolar integrada ao mundo do trabalho,

o currículo deve buscar na ciência a contribuição para promover um processo de ensino aprendizagem articulado às dimensões humanas de criar, fazer, pensar, argumentar, sentir, promovendo a formação de um cidadão capaz de refletir, analisar e, assim, ser crítico e atuante. Deve integrar esses saberes e o mundo do trabalho, promovendo um desenvolvimento intelectual capaz de aliar conhecimento, pesquisa e intervenção na realidade, pois não existe prática desvinculada de um saber. Nessa integração, os conhecimentos adquirem potencial para se transformar em ferramentas que, apropriadas, são capazes de atender a formação de cidadãos compromissados com o mundo ao seu entorno bem como com os problemas sociais.

Acreditamos que o processo de ensino e aprendizagem deve se pautar na mediação do conhecimento e não apenas em sua transmissão, construindo um fazer pedagógico que perpassa as fronteiras disciplinares e possibilite a articulação entre elas, considerando as capacidades, interesses e motivações dos estudantes frente às necessidades e demandas do mundo do trabalho.

Nessa perspectiva, o trabalho é um processo que permeia o homem em todas as dimensões da vida humana, não se reduzindo apenas a uma atividade laborativa. Frigotto (2001) afirma que o trabalho se dá na relação do homem com os seus meios de vida, sendo algo inerente, imperativo à vida humana, porque é com ele que produzimos os bens biológicos e culturais de que necessitamos.

Partindo dessa concepção, reafirmamos a ideia de que o processo educativo deve contribuir com a superação do ser humano dividido historicamente pela divisão social do trabalho entre manual/técnico e intelectual, visando uma formação que possibilite a leitura do mundo e a atuação cidadã.

Para isto, essa proposta se apoia na compreensão de que o trabalho humano e social é capaz de orientar a educação. Assim, o trabalho é compreendido como um princípio educativo e:

(...) vincula-se, então, à própria forma de ser dos seres humanos. Somos parte da natureza e dependemos dela para reproduzir a nossa vida. E é pela ação vital do trabalho que os seres humanos transformam a natureza em meios de vida. Se essa é uma condição imperativa, socializar o princípio do trabalho como produtor de valores de uso, para manter e reproduzir a vida, é crucial e 'educativo'. Trata-se, como enfatiza Gramsci, de não socializar seres humanos como 'mamíferos de luxo'. É dentro desta perspectiva que Marx sinaliza a dimensão educativa do trabalho, mesmo quando o trabalho se dá sob a negatividade das relações de classe existentes no capitalismo. A própria forma de trabalho capitalista não é natural, mas produzida pelos seres humanos. A luta histórica é para superá-la (FRIGOTTO, CIAVATTA, RAMOS, 2003. p. 20-21).

Neste sentido defendemos nesse Projeto Pedagógico do Curso de Qualificação Profissional Auxiliar de Administração na modalidade EJA, com Formação Inicial e Continuada com o Ensino Fundamental – PROEJA-FIC, a efetivação de práticas educativas que possibilitem a articulação entre a formação geral e a formação profissional. Portanto, trata-se de um ensino que não se pautar exclusivamente nos parâmetros epistemológicos das ciências, mas que esteja articulado com as dimensões humanas de criar, fazer, pensar, argumentar, sentir, possibilitando a formação de um cidadão crítico e atuante.

No atual momento histórico, a visão que predomina é a socialmente determinada pela estrutura capitalista de produção em que o trabalho é visto como produtor de riqueza material. Nesse sentido, enquanto elemento que tem a função de reprodução do sistema capitalista, o trabalho perde sua função emancipatória. Contrários a esta concepção, propomos um Ensino que tenha como princípio pensar a juventude reconhecendo a sua atual crise de identidade, os desafios que experimentam e as possibilidades difusas e pouco promissoras no mundo contemporâneo. A partir dessa compreensão, reconhecemos que a educação é um pressuposto importante para jovens, adultos e idosos estarem inseridos na contemporaneidade e no mundo do trabalho. Isso porque:

(...) o trabalho pode ser assumido como princípio educativo na perspectiva do capital ou do trabalhador. Isso exige que se distinga criticamente o trabalho humano em si, por meio do qual o homem transforma a natureza e se relaciona com os outros homens para a produção de sua própria existência - portanto, como categoria ontológica da práxis humana -, do trabalho assalariado, forma específica da produção da existência humana sob o capitalismo, portanto como categoria econômica da práxis produtiva (FRIGOTTO, CIAVATTA, RAMOS, op.cit. p. 34).

Portanto, a integração ensino fundamental e formação profissional, que assume o trabalho como princípio educativo na perspectiva do trabalhador, implica, como diz Frigotto (1989):

(...) superar a visão utilitarista, reducionista de trabalho. Implica inverter a relação, situando o homem e todos os homens como sujeitos do seu dever. Esse é um processo coletivo, organizado, de busca prática de transformação das relações sociais desumanizadoras e, portanto, deseducativas. A consciência crítica é o primeiro elemento deste processo que permite perceber que é dentro destas velhas e adversas relações sociais que podemos construir outras relações, nas quais o trabalho se torne manifestação de vida e, portanto, educativo (FRIGOTTO, CIAVATTA, RAMOS, 2003, p.34, Apud FRIGOTTO, 1989, p. 8).

A formação integrada sugere tornar íntegro, inteiro, o ser humano dividido pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar. Trata-se de superar a redução da preparação para o trabalho ao seu aspecto operacional, simplificado, esvaziado dos conhecimentos que estão na sua gênese científico-tecnológica e na sua apropriação histórico-social. Como formação humana, o que se busca é garantir ao

adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política (CIAVATTA, 2005, p. 85).

Entendemos que a preocupação da escola não deve se restringir a preparar o trabalhador para atender ao mercado de trabalho, mas formar o cidadão/trabalhador capaz de compreender o sentido da produção do trabalho humano de maneira reflexiva, autônoma, crítica e criativa. Isto implica pensar em uma formação mais abrangente e comprometida através de ações sociais ao invés de apenas adequar os alunos à realidade e às regras do mercado de trabalho vigente.

Nesse sentido, a Proposta Político Pedagógica deste curso deve desenvolver práticas pedagógicas que qualifiquem os alunos trabalhadores, jovens e adultos, uma vez que a qualificação é parte indissociável das políticas de trabalho, emprego e renda, sejam elas urbanas ou rurais; públicas ou privadas. Para tal configuração, esta Proposta Político Pedagógica requer uma integração curricular e exige uma reorganização das diferentes áreas de conhecimento e uma definição de metodologias de ensino-aprendizado que ultrapassem as fronteiras tradicionais da formação científica tecnológica, isto é, uma organização curricular que rompa com a fragmentação dos conhecimentos. Por isso, propomos, como base metodológica, a junção conhecimento com práxis social. Assim, o currículo do Proeja Fundamental Integrado deve contemplar a elaboração e execução de projetos articulados de forma a superar a fragmentação dos conteúdos específicos, na tentativa de favorecer a construção de conhecimentos.

Neste sentido, a Universidade Federal de Uberlândia é convocada a continuar contribuindo para atender essa demanda social na medida em que se constitui em um espaço de referência na educação local, regional e nacional, implementando projetos pedagógicos assentados em uma educação formadora, libertadora, criativa, participativa, inclusiva e democrática. Conforme seu Plano Institucional de Desenvolvimento e Expansão da (PIDE/2010-2015), particularmente a EJA/ESEBA está assim concebida:

“ A educação deve promover a formação humana do educando tendo como valores éticos a diversidade cultural e a identidade social. Tem como propósito, a construção e o desenvolvimento de um, em todos os níveis de ensino:

Na educação de jovens e adultos (EJA) do ensino fundamental (presencial), tem-se como objetivo promover um ensino de qualidade, que valorize a dimensão pessoal dos jovens e adultos que não tiveram a escolarização em ‘idade própria’, a recuperação da autoestima, o desenvolvimento da criatividade e de todas as modalidades de linguagem. O projeto pedagógico será desenvolvido por meio de estratégias que priorizem o raciocínio na aquisição de novos conhecimentos em detrimento das que valorizam a simples memorização, tendo como eixos básicos os conteúdos disciplinares previstos em lei, bem como alguns outros optativos ou alternativos.

Nesse sentido, o egresso, na educação básica e na educação de jovens e adultos, deve estar preparado para a continuidade de seus estudos, com boa formação científica, cultural e humanística, preparando-o para o exercício de sua cidadania, tendo como valores éticos o respeito, a diversidade cultural e a identidade social, considerando uma prática didático-pedagógica que:

- construa um ambiente escolar que favoreça o respeito, a manifestação e a valorização da pluralidade cultural e étnica, a cooperação, a solidariedade entre educadores e discentes;
 - adote concepções e vivências que contribuam para a implementação de uma educação não sexista;
 - fortaleça e desenvolva a autoestima dos discentes e educadores;
 - estreite os laços afetivos e sociais com os grupos de convivência das crianças, jovens e adultos (mães, pais, amigos etc.);
 - favoreça a construção, a reconstrução, a significação e ressignificação do conhecimento;
 - possibilite, aos discentes, o acesso aos bens culturais, entre outros, como forma de enriquecer os seus universos intelectual-afetivos, oferecendo bases sólidas para a sua alfabetização e aprendizagem; e,
 - promova a inclusão social por meio da educação, de crianças, jovens e adultos.”
- (p. 63 e 64)

A ESEBA/UFU enquanto instituição parceira fundamentada teoricamente no princípio de que é preciso construir um modelo integrado de formação geral e profissional dos jovens e adultos e idosos, propõe a criação do curso de Proeja Formação Inicial e Continuada- Ensino Fundamental integrado para formar profissionais para atuarem como Auxiliar Administrativo. A formação deste profissional ocorrerá por meio de um currículo que privilegie múltiplas dimensões: o papel político, social, econômico e cultural integrado à atuação técnica.

O currículo do Curso de Qualificação Profissional Auxiliar Administrativo na modalidade EJA, na Formação Inicial e Continuada com o Ensino Fundamental – PROEJA-FIC está fundamentado em bases filosóficas, epistemológicas, metodológicas, socioculturais e legais, sendo norteado pelos princípios da estética, da sensibilidade, da política, da igualdade, da ética, da identidade, da interdisciplinaridade, da contextualização, da flexibilidade e da educação como processo de formação humanística, a partir de uma concepção de sociedade, de trabalho, de cultura, de educação, de tecnologia e de ser humano.

Para atingir seu objetivo de formar cidadãos capacitados e competentes para atuar em sua área de formação, pesquisa, difusão de conhecimentos e processos que contribuam para o desenvolvimento tecnológico, econômico e social do país, o Projeto Pedagógico do Curso estabelece currículo e organização didática coerente e flexível, centrados no desenvolvimento de competências básicas e profissionais visando atender a orientação específica do MEC, contida tanto nos Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Profissional, como nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental.

Pensamos o ser humano na dimensão apontada por Morin (1991), ou seja, do homem como ser complexo que articula contrários, que é subjetivo e objetivo ao mesmo tempo, que se constrói em interação com seus pares e com o meio ambiente. Esse homem, não mais compreendido apenas na sua dimensão racional, exige uma concepção de conhecimento que supere a ideia do mesmo como uma verdade absoluta. Isso significa compreender o conhecimento como resultado das diversas e dinâmicas interações humanas, construídas a partir dos desafios apresentados pela realidade.

Nesse sentido, entendemos que a educação, particularmente a Educação Profissional, deve ser fundamentada na formação humana articulada ao trabalho, à ciência, à cultura e à tecnologia, numa perspectiva emancipatória e dialógica, como defende Freire (2008, p.33): “Na medida em que os homens, dentro de uma sociedade, vão respondendo aos desafios do mundo, vão temporalizando os espaços geográficos e vão fazendo história pela sua própria atividade criadora”.

Para tanto, propomos que as unidades curriculares que compõem a Matriz Curricular do Curso de Qualificação Profissional Auxiliar de Administração na modalidade EJA, na Formação Inicial e Continuada com o Ensino Fundamental – PROEJA-FIC, sejam:

- trabalhadas de modo articulado, no sentido de preconizar um fazer pedagógico que promova uma formação técnica contextualizada com os arranjos sócio-produtivos locais, contemplando a ética, o desenvolvimento sustentável, o cooperativismo, a consciência ambiental, o empreendedorismo, as normas técnicas e de segurança, assim como a capacidade de compor equipes e atuar profissionalmente com iniciativa, criatividade e sociabilidade (MEC/SETEC, 2011);
- entendidas como elo entre os princípios estabelecidos e sua operacionalização, entre a teoria educacional e a prática pedagógica, entre o planejamento e a ação, ou ainda entre o que é prescrito e o que realmente ocorre nas salas de aula;
- consideradas como referência para guiar outras atuações como, por exemplo, formação continuada do corpo docente, organização das unidades de ensino, seleção e utilização de materiais didáticos, assegurando, em última instância, a coerência das mesmas.

Na composição do currículo do PROEJA-FIC são levadas em conta as determinações fixadas em legislação específica pelos órgãos competentes do Ministério da Educação e do Ministério do Trabalho e as que constam em regulamentos próprios das

Instituições ESEBA/IFTM.

Diante do exposto, propomos um projeto de ensino afinado com a contemporaneidade, que compreende o educando como sujeito produtor de conhecimento e qualificado para atuar na área Administrativa.

Refletir sobre essas questões políticas e educacionais é fundamental para a escola ter clareza do que caracteriza o Projeto de Ensino Fundamental Integrado, que deve ser assumido e construído por docentes e alunos, capazes de colocarem em prática tal projeto. Enfim, trata-se de re-pensar a ESEBA, tendo em vista a atual sociedade e, em consequência, todo o funcionamento pedagógico e administrativo da instituição, cumprindo a função social e política de integrá-la ao contexto contemporâneo.

8. PERFIL DO EGRESSO

O curso visa a promover ações pedagógicas que atenda às exigências da formação de profissionais em suas múltiplas dimensões: seu papel político, social, econômico, cultural e integrado à sua atuação técnica, para atuarem como auxiliares administrativos, na área comercial, em comunidades, instituições, empresas e em diferentes espaços e organizações, executando atividades de apoio nas áreas de recursos humanos, finanças, produção, logística e vendas, observando os procedimentos operacionais e a legislação; além das noções sobre comunicação, direito do consumidor, atendimento ao cliente, noções de matemática financeira e contabilidade, permitindo, assim, conhecer a sua realidade atual/local, bem como modificá-la.

A área de concentração é a Educação Profissional e Tecnológica com uma abordagem disciplinar direcionada à prática necessária para o bom condicionamento da profissão e, conseqüentemente, à inserção no mercado de trabalho. Desta forma, o projeto buscará discutir conteúdos teóricos e práticos, visando desenvolver capacidades técnico-profissionais

9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

9.1. Organização da grade curricular

A articulação entre a Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia e o Instituto Federal do Triângulo Mineiro na promoção do Curso de Auxiliar de Administração demanda a construção de um currículo que integre a formação do ensino fundamental com a qualificação profissional - conforme previsto no Decreto nº 5.840/2006,

Nesse sentido, a Comissão propõe um currículo que se fundamente em um Eixo Integrador (Trabalho e Cidadania), o qual orienta quatro Núcleos, sendo eles:

- Culturas, Ciências Humanas e suas Tecnologias;
- Culturas, Ciências Naturais e suas Tecnologias;
- Culturas, Linguagens e Códigos e suas Tecnologias e
- Culturas, Práticas, Ciências, Técnicas e Tecnologias.

Os Núcleo de Culturas, Linguagens e Códigos e suas tecnologias abriga os componentes de Arte, Língua Estrangeira, Língua Portuguesa e Literatura; o Núcleo de Culturas, Ciências Humanas e suas Tecnologias, História e Geografia; o Núcleo de Culturas, Ciências Naturais e suas Tecnologias, Ciências e Matemática – os três pertencentes a Base Comum do currículo do Ensino Fundamental.

Já o Núcleo de Culturas, Práticas, Ciências, Técnicas e Tecnologias é composto pelas seguintes componentes curriculares: Comunicação e redação empresarial, matemática comercial/financeira, informática aplicada, relacionamento interpessoal, comportamento organizado, mercado de trabalho, rotinas administrativas, técnicas de arquivamento, introdução ao marketing, empreendedorismo e inovação, noções de contabilidade/finanças, logística: estoque, produção, transporte - da base profissionalizante do PROEJA.

Esses Núcleos são constituídos pelos componentes curriculares que se integram por temas para cada ano de ensino do curso. Sendo:

- 6º ano: Identidade e cultura;
- 7º ano: Natureza e qualidade de vida;
- 8º ano: Sociedade e tecnologia;
- 9º ano: Trabalho e tecnologia.

Na organização curricular, os temas têm como propósito favorecer a integração entre os diferentes componentes curriculares da Base Comum e parte Profissionalizante.

Conforme artigo 4º do Decreto nº 5.840/2006, o tempo mínimo de duração do curso é de 1.400 horas, sendo, no mínimo, 1.200 horas dedicada à formação geral e, no mínimo, 200 horas para a formação profissional. Os componentes curriculares voltados para a formação geral serão oferecidos pela ESEBA/UFU em todos os anos de ensino. Os relativos à base profissionalizante serão oferecidos pela IFTM de forma concomitante, no 8º e no 9º ano de ensino.

A divisão da quantidade mínima visa a orientar quanto ao tempo mínimo necessário para que se tenha qualidade, tendo em vista algumas especificidades dos componentes, sem perder a compreensão das relações entre as partes no horizonte da totalidade da formação (MEC- Documento Base, 2007).

9.2. Formas de Ingresso

Poderão inscrever-se para cursar o Proeja Eseba, ingressantes no 6º, 7º ou 8º ano incompleto.

Ao aluno já matriculado na EJA/ESEBA/UFU no I semestre /2015, será garantida a terminalidade, caso o mesmo não migre para o Proeja.

Os estudantes aprovados nos 6º e 7º anos do EJA da ESEBA, no primeiro semestre de 2015 que renovarem sua matrícula, terão suas vagas garantidas no Proeja, sendo as outras vagas disponibilizadas para os estudantes que procederem à inscrição no período destinado para tal fim.

As vagas para o ingresso no 6º ano e o restante das vagas para 7º e 8º anos serão ocupadas segundo ordem de inscrição. Para cada ano de ensino, serão disponibilizadas 5 (cinco) vagas a título de espera, totalizando 15 (quinze) vagas. Isso não significa garantia de matrícula, mas possibilidade de chamada conforme ocorram casos de desistência.

Aos alunos matriculados a partir do II semestre de /2015, não será possível finalizar o Ensino Fundamental sem a conclusão da Qualificação Profissional e vice-versa.

9.3. Periodicidade Letiva

Matrícula	Periodicidade Letiva
Curso de Qualificação Profissional Auxiliar de Administração na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, na Formação Inicial e Continuada com o Ensino Fundamental – PROEJA-FIC	Semestral

9.4. Turno de funcionamento, vagas, número de turmas e total de vagas semestrais:

Turno de funcionamento	Vagas/ turma	Nº. de turmas/semestre	Total de vagas semestrais
O curso funcionará no período noturno.	A cada início de semestre letivo, quando da realização das matrículas por ordem de procura, serão oferecidas 25 (vinte e cinco) vagas para o 6º ano e mais as vagas ociosas no 7º e no 8º anos.	1 (uma) turma por ano de ensino, totalizando 4 turmas	25 (vinte e cinco) e mais as vagas ociosas no 7º e no 8º anos

9.5 MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL EM AUXILIAR ADMINISTRATIVO NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA COM O ENSINO FUNDAMENTAL/PROEJA FIC (IFTM E ESEBA/UFU)

EIXO INTEGRADOR: CIDADANIA E TRABALHO

NÚCLEOS	COMPONENTES CURRICULARES	6º	7º	8º	9º	CH ESEBA	CH IFTM	
Núcleo de Culturas, Ciências Humanas, linguagens e tecnologias	História	3	3	2	2	10		
	Geografia	3	3	2	2	10		
Núcleo de Culturas, Ciências Naturais, Linguagens e Tecnologias	Ciências	3	3	2	2	10		
	Matemática	4	6	2	2	14		
Núcleo de Culturas, Linguagens e Tecnologias	Arte	2	-	-	-	2		
	L. Portuguesa e Literatura	5	5	2	2	14		
	Línguas estrangeiras	-	-	2	-	2		
Núcleo de Práticas, Técnicas e Tecnologias: Núcleo Fundamental, Núcleo articulador e Núcleo Tecnológico	- Redação e comunicação empresarial			***			20	
	- Matemática comercial/financeira			***			20	
	- Informática Aplicada			***			30	
	- Relacionamento interpessoal comportamento organizacional mercado de trabalho e RH			***			20	
	- Rotinas administrativas				***		10	
	- Técnicas de arquivamento				***		10	
	- Introdução ao marketing				***		20	
	- Empreendedorismo e inovação				***		30	
	- Noção de contabilidade/finanças				***		20	
	- Logística				***		20	
SUB-TOTAL ESEBA SEMANAL		20	20	12	10	62		
SUB-TOTAL ESEBA SEMESTRAL		400	400	240	200	1240		
SUB-TOTAL IFTM SEMESTRAL				90	110		200	
TOTAL POR INSTITUIÇÃO						1240	200	
TOTAL DO CURSO (4 SEMESTRES) EJA/PROEJA							1440	

* Atualmente, a Eseba/UFU oferece a modalidade EJA com carga horária total de 1600h.

** A carga horária mínima obrigatória, conforme legislação, de Proeja Integrado é de 1400h (1200 de ensino fundamental + 200 de qualificação profissional). Decreto 5840/2006.

*** OBS: Posteriormente, será definida a distribuição semanal dos componentes curriculares do IFTM no 8º e 9º ano.

9.4.1 RESUMO DA CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	
Períodos	Carga Horária (horas)
6º Ano	400
7º Ano	400
8º Ano	330
9º Ano	310

10. CONCEPÇÃO METODOLÓGICA

Uma vez que o processo ensino e aprendizagem deve se pautar pela interação dialógica, entendemos que as metodologias adotadas neste Projeto Pedagógico devem enfatizar a relação teoria e prática que “envolve um movimento dinâmico, dialético entre o fazer e o pensar sobre o fazer” (FREIRE, 1996, p. 43).

Nessa perspectiva, acreditamos que a Matriz Curricular Curso de Qualificação Profissional em Auxiliar Administrativo na modalidade EJA, na Formação Inicial e Continuada com o Ensino Fundamental - PROEJA/FIC - deve ser trabalhada de forma articulada no cotidiano

Por sua vez, a articulação proposta exige que a relação entre os conhecimentos que constituem a formação geral e a formação profissional sejam construídos continuamente ao longo da formação, sob os eixos do trabalho, da ciência e da cultura. O trabalho compreendido ao mesmo tempo como realização inerente a todo ser humano e como prática econômica; a ciência compreendida como os conhecimentos produzidos historicamente pela humanidade; e a cultura correspondendo aos valores éticos e estéticos que norteiam as condutas sociais (RAMOS, 2008).

A esse respeito, Ramos (2008, p.3) afirma que:

[...] uma educação dessa natureza precisa ser politécnica; isto é, uma educação que, ao propiciar aos sujeitos o acesso aos conhecimentos e à cultura construída pela humanidade, propicie a realização de escolhas e a construção de caminhos para a produção da vida [...].

Desse modo a articulação pretendida nessa proposta curricular deve ser construída por meio de ações pedagógicas complementares, a exemplo do que propõe Ramos (2008, p.122-123):

- 1- Problematizar fenômenos – elaborar questões sobre fatos e situações significativas e relevantes para compreender o mundo em que vivemos, bem como os processos específicos da área profissional. Ao responder às questões elaboradas, o estudante sentirá necessidade de recorrer a teorias e conceitos sobre

o objeto estudado e esse se constituirá em conteúdo de ensino.

2- Explicitar teorias e conceitos fundamentais para compreensão do objeto estudado nas múltiplas perspectivas em que pode ser problematizado. Desse modo, é possível localizar o fenômeno nas diversas áreas de conhecimento, identificando suas relações com campos específicos e distintos do saber.

3- Situar os conceitos como conhecimentos de formação geral e específica, tendo como referência a base científica dos conceitos e sua apropriação tecnológica, social e cultural.

4- Organizar as unidades curriculares e as práticas pedagógicas de modo que as escolhas, relações e realizações propostas permitam abordar a totalidade do real como síntese de múltiplas determinações.

Essas ações refletem a preocupação com a relação teoria-prática no sentido de que o estudante deve aprender por meio de proposições de desafios, problemas e/ou projetos, desencadeando pesquisas e estudos de situações, elaboração de projetos de intervenção, dentre outros.

Enfim, cabe a todos os sujeitos do processo educativo (estudantes, professores, gestores, especialistas de educação, etc.) frente à necessidade de efetivar uma formação para a cidadania, escolher, entre as alternativas metodológicas citadas acima, aquela (ou aquelas) que possibilite um fazer pedagógico condizente com os desafios do mundo contemporâneo escolar.

Ao educando buscar-se-á proporcionar oportunidades de aprendizagens que oportunizem a inserção/permanência no mercado de trabalho. Serão priorizadas ações/intervenções de cunho educativo que se aproximem das experiências cotidianas do educando, pois este será a “matéria prima”, a partir da qual os conteúdos serão incorporados à reflexão, construindo-se um caminho do concreto para o abstrato ou vice versa. Com uma metodologia de ensino diversificada, será estimulada a construção/reconstrução do conhecimento, mobilizando o raciocínio, a experimentação, a solução de problemas. No decorrer do curso serão desenvolvidos metodologias de trabalhos que assegurem a educação profissional integrada à educação básica na modalidade de educação de jovens e adultos, que valorizem a dimensão individual e coletiva, com ações pedagógicas vivenciais em laboratórios que possibilitem a observação e desenvolva a acuidade sensorial, permitindo uma proximidade entre os conteúdos do ensino fundamental (PCNS) em estudos e a qualificação profissional, afinal não devem existir rupturas entre o que se ensina e o que se

aprende.

11. ATIVIDADES ACADÊMICAS, CIENTÍFICAS E CULTURAIS

São consideradas atividades extracurriculares aquelas que possuem a característica de atualizar e complementar os conhecimentos básicos ministrados ao longo das unidades curriculares, fora ou no âmbito da instituição, e de divulgar a instituição e a atuação do estudante perante a sociedade.

Dentre estas atividades, farão parte da rotina dos discentes do Curso de Qualificação Profissional em Auxiliar Administrativo na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, na Formação Inicial e Continuada com o Ensino Fundamental –PROEJA-FIC, as seguintes:

- Visitas técnicas – aulas planejadas com objetivos educativos onde o aluno, além de vivenciar na prática a teoria ministrada em sala de aula, terá seu primeiro contato com um possível supervisor de estágio ou mesmo um chefe de trabalho. .
- Semana Multidisciplinar e a Feira de Conhecimentos – trata-se de um evento inserido dentro da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, quando os estudantes de todos os cursos do Campus têm a oportunidade de expor para a comunidade pesquisas técnico-científicas.
- Participação das atividades relativas à Semana Nacional de Ciência e Tecnologia- evento realizado anualmente e que conta com a participação de professores e discentes. Esta atividade é realizada em parceria com a Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e Prefeitura Municipal de Uberlândia (PMU)..
- Recepção Cidadã – um conjunto de atividades previamente programadas com o intuito de proporcionar momentos de integração entre os estudantes ingressantes e os veteranos.
- Trabalho de Campo e estudo de meio.
- Participação em atividades científicas e culturais oferecidas pela Universidade Federal de Uberlândia e/ou promovidas pelas Secretarias Municipais.
- Participação em eventos propostos pela Eseba- EJA e/ou IFTM.

Assim, em toda oportunidade em que se vislumbre a possibilidade de aprendizagem significativa, as aulas são ajustadas para permitir a participação dos estudantes, sem prejuízo da carga horária curricular.

--

12. UNIDADES CURRICULARES
12.1. Unidades Curriculares
Componente: História
<p>Ementa:</p> <p>Reflexão sobre os tempos da história: definição de sujeito histórico e verdade na história; análise do projeto de construção da identidade nacional brasileira; investigação da formação do povo brasileiro; conceitos de nação, pátria e povo; desenvolvimento de investigação sobre a história dos povos indígenas; Estudo da América antes da chegada do europeu; aprofundamento das questões sobre etnocentrismo e eurocentrismo; orientação sobre relações etnoraciais e cultura afro brasileira; análise da cultura, trabalho e poder na construção da América, caracterização da saúde e alimentação no processo histórico ; análise da cidadania ontem e hoje; busca da compreensão sobre a construção e consolidação do ideário burguês, os direitos humanos e a relação do indivíduo com a contemporaneidade; exame das questões do estado e as políticas públicas para os indivíduos.</p> <p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Discutir o mundo do trabalho, no presente e no passado, relacionando-o com a vida política, social e cultural. - Compreender a sociedade, sua gênese e transformação como um processo aberto, ainda que historicamente condicionado e os múltiplos fatores que nelas intervêm, como produtos das contradições que alimentam a ação humana; - Compreender os elementos econômicos, sociais e culturais que constituem a identidade própria e dos outros, enquanto sujeitos sociais que interagem no processo histórico, a partir da sua condição de gênero, raça e classe; - Compreender o papel histórico das instituições de poder e dominação associando-as às práticas das diferentes classes, estamentos, grupos e atores sociais, aos princípios éticos e culturais que regulam a convivência em sociedade, aos direitos e deveres da cidadania, a justiça e a distribuição dos benefícios econômicos no sentido de uma interpretação crítica do progresso civilizatório e da realização da liberdade e igualdade humana.

Bibliografia:

- ALENCAR, Francisco e outros. *História da Sociedade Brasileira*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1985.
- _____. *História das Sociedades Americanas*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1985.
- ALENCAR, Francisco e outros. *História da Sociedade Brasileira*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1985.
- AQUINO, Rubim S. Leão e outros. *História das sociedades: das sociedades primitivas às sociedades medievais*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1983.
- ARANTES, Jerônimo. *Memórias Históricas de Uberlândia*. 2 ed. Uberlândia, julho 1982.
- ARRUDA, Genésio de. Rebeliões escravas. In: *Revista Trabalhadores*, 1989, v.1, p.26-35.
- ARRUDA, José Jobson. *História integrada*. São Paulo: Ática, 1997.
- CARNEIRO, Roberto. *A cidade e seus nomes: de Arraial de Nossa Senhora do Carmo e São Sebastião da Barra a Uberlândia*. Uberlândia : UFU, 1986.
- CATANI, Afrânio Mendes. *O que é Capitalismo*. 3ª ed. São Paulo: Melhoramentos, 1983.
- CHIQUETTO, Marcos. *Breve História da Medida do Tempo*. São Paulo: Scipione, 1996.
- DANTAS, Ibarê C. *Coronelismo e dominação*. Aracaju: Ed. UFS, 1986.
- DECCA, Maria A. Guzzo de. *Indústria, trabalho e cotidiano: Brasil – 1889 a 1930*. São Paulo: Atual, 1991.
- DEMARQUET, Sônia de Almeida. *Mariana, menina loura das Minas Gerais*. Belo Horizonte: Vigília, 1986.
- FALCON, Francisco J. C. *Mercantilismo e transição*. São Paulo: Brasiliense, 1981.
- FARIA, Antonio A. & BARROS, E. Luiz de. *O retrato do velho*. São Paulo: Atual, 1984.
- FARIA, Sheila de Castro. A criação da colônia. In: *A colônia brasileira: economia e diversidade*. São Paulo: Moderna, 1997. p.31-47.
- FAUSTO, Boris. *História Geral da Civilização Brasileira*. São Paulo: Difel, 1972-1984.
- FAUSTO, Boris. O Brasil Colonial. In: *História concisa do Brasil*. São Paulo: Edusp; Imprensa Oficial, 2002.
- FIGUEIREDO, Luciano Raposo de Almeida. Poder, poderes e vida familiar. In: *Barrocas famílias: vida familiar em Minas Gerais no século XVIII*. São Paulo: Hucitec, 1997. p.21-79.
- FRANCO, J. Hilário. *O feudalismo*. 6ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- FREYRE, Gilberto. *Casa-Grande & Senzala*. 49. ed. São Paulo: Global. 2004.
- GOMES, Ângela de Castro; D'ARAUJO, Maria Celina. *Getulismo e trabalhismo*. São Paulo: Ática, 1989. (Série Princípios)
- LENHARO, Alcir. *Sacralização da política*. Campinas, SP: Papyrus, 1986.
- MERQUIOR, José Guilherme. *O Liberalismo – Antigo e Moderno*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991. p. 218-19.
- MONTELLATO, A. R. D. e outros. *História Temática: tempos e culturas*. São Paulo:

<p>Scipione, 2000.</p> <p>MONTELLATO, Andréa e outros. <i>História temática</i>. São Paulo: Scipione, 2000.</p> <p>RODRIGUES, Marly. <i>A década de 50: populismo e metas desenvolvimentistas no Brasil</i>. São Paulo: Ática, 1992. (Série Princípios)</p> <p>SCHWARTZMAN, Simon. <i>Estado Novo, um autorretrato</i>. Brasília: CPDOC/FGV, Editora da UNB, 1983. (Coleção Temas Brasileiros; 24).</p>
<p>Componente: Geografia</p>
<p>Ementa:</p> <p>Análise do conceito de espaço enquanto expressão das relações sociais; utilização da linguagem cartográfica como um sistema de símbolos que envolve proporcionalidade, uso de signos ordenados e técnicas de projeção; domínio de conhecimentos, de categorias, conceitos e procedimentos básicos do conhecimento geográfico.; compreensão das relações entre o processo histórico que regula a formação das sociedades humanas e o funcionamento da natureza, por meio da leitura do espaço geográfico e da paisagem.; desenvolver o conceito de Paisagem enquanto resultado de uma acumulação de tempos. Compreensão da categoria território; utilização da cartografia como uma ferramenta básica da Geografia, dos mapas para desenvolver capacidades relativas à representação do espaço.</p>
<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Apropriar-se de novos conhecimentos, re-elaborar suas ideias, percepções, experiências e concepções sobre o mundo. ➤ Construir atitudes e valores que expressem maneiras novas de ver, viver e exercer a cidadania. ➤ Ser autônomo e crítico. ➤ Compreender que existem diferentes maneiras de observar, perceber, mapear e interpretar a realidade. ➤ Desenvolver as habilidades de saber descrever, analisar, criticar, expressar, realizar leituras cartográficas e comunicar ideias por meio do uso de diferentes linguagens. ➤ Compreender e respeitar as diferenças demonstrando atitudes de solidariedade, cooperação e tolerância.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ALMEIDA, Rosângela D. ; PASSINI, Elza Y. Espaço geográfico: ensino e representação. São Paulo: Contexto: 1989.</p> <p>BRANDÃO, C. R. Identidade e Etnia: construção da pessoa e resistência cultural. SP: Editora Brasiliense, 1986.</p> <p>CARLOS, Ana Fani Alessandri. O Lugar No/Do Mundo. São Paulo: Hucutec, 1996.</p>

- CASTELLS, M. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- CASTRO, I. et al. (Orgs.). Explorações Geográficas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.
- CUNHA Jr., H., Tecnologias Africanas na Formação Brasileira. Caderno de textos do CEAP (Centro de Articulações das Populações Marginalizadas), 2010. LEITE, F. A Questão Ancestral, São Paulo: Casa das Áfricas, Palas Athena, 2008.
- FRÉMONT, A. O planeta solidário. In: MORIN, E. A religação dos saberes – o desafio do século XXI. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002, p. 140-144.
- FUNARI, P. P. e PIÑON, A. A temática indígena na escola. Subsídios para os professores. São Paulo: Editora contexto, 2011.
- GRECO, Fátima A. S. GUIMARÃES, Iara Vieira. Os conceitos e os documentos estruturadores da Geografia como disciplina escolar. Coleção Veredas, Formação Superior de Professores. Módulo 3, Vol.4 Secretaria do Estado de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2003, p. 61 – 91.
- HAESBAERT, R. O mito da desterritorialização: do fim dos territórios à multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand, 2004.
- HALL, S. Da Diáspora: Identidade e Mediações Culturais. Trad. Adelaine La Guardiã Resende...(ET AL). Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.
- NASCIMENTO, E. L., A matriz africana no mundo. São Paulo: Selo Negro, 2008.
- PAIVA, A. T. Os indígenas e os processos de conquista dos sertões de Minas Gerais (1767-1813). Belo Horizonte: Argumentum, 2010.
- PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei (orgs.). Para ensinar e aprender Geografia. São Paulo: Cortez Editora. 2007.
- RESENDE, Márcia Spyer. A Geografia do aluno trabalhador. São Paulo: Loyola, 1986.
- SACRISTÁN, J. G. Educar e conviver na cultura global – as exigências da cidadania. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- SANTOS, I. A. Democracia e racismo. In: OLIVEIRA, Maria Coleta (org.). Demografia da exclusão social. São Paulo: Ed. Unicamp, 2005.
- SANTOS, M. A Natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.
- SANTOS, M. Da totalidade ao lugar. São Paulo: Edusp, 2005.
- SANTOS, M. Por uma outra globalização – do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2000.
- SANTOS, M. Técnica, espaço e tempo: globalização e meio técnico-científico informacional.

São Paulo: Hucitec, 1997.

SANTOS, Milton. Espaço do cidadão. São Paulo: Nobel, 1987.

SANTOS, Milton. Ser Negro no Brasil Hoje. Folha de São Paulo, MAIS, 7 maio 2000, pp. 15-16.

SILVA, Armando Correa da. As categorias como fundamentos do conhecimento geográfico. In: SANTOS, Milton e SOUZA, Maria Adélia A.. (orgs.). Espaço Interdisciplinar. São Paulo: Nobel, 1986.

Componente: Ciências

Ementa:

Compreensão das relações entre os fenômenos biológicos, físicos e químicos por meio das dimensões científica, ambiental e social, tendo como referência o conceito de cadeia alimentar no processo de adaptação e evolução biológica; Construção de referências de interpretação da realidade como parâmetros para vivenciar as situações cotidianas de modo a contribuir para a efetivação de melhores padrões de qualidade de vida individual e coletiva.

Objetivos:

- Compreender as relações entre os fenômenos biológicos, físicos e químicos por meio das dimensões científica, ambiental e social, tendo como referência o conceito de cadeia alimentar no processo de adaptação e evolução biológica.
- Construir referências de interpretação da realidade como parâmetros para vivenciar as situações cotidianas de modo a contribuir para a efetivação de melhores padrões de qualidade de vida individual e coletiva.
- Identificar, por meio de textos e de discussões, as relações entre Ciência, Tecnologia e Sociedade, tendo como referência o atual padrão de desenvolvimento de produção e consumo de bens materiais, como também a crise social decorrente deste padrão;
- Construir referências para práticas sociais em que haja maior interação entre o homem e os componentes da biosfera de forma a superar o modelo de uso indevido dos recursos naturais;
- Discutir de maneira crítica a produção científica e tecnológica e seus impactos sociais; entender o contexto no qual os seres humanos estão inseridos para identificar como suas ações interferem direta e indiretamente nesse contexto e, também, como estão sob influência do mesmo;
- Compreender a relação da sociedade com a ciência e com a tecnologia, evidenciando o caráter humano e a responsabilidade social da sua produção, de modo a emitir juízo

e reivindicar para todos os cidadãos e cidadãs o direito de participação no processo de produção do conhecimento científico e tecnológico.

- Compreender a importância dos componentes da biosfera e das interações estabelecidas entre eles para a existência da vida na Terra;
- Identificar e discutir a respeito da interferência humana na dinâmica da vida na biosfera;
- Compreender a organização do corpo humano, do nível de célula ao de sistemas, bem como noções da anatomia e da fisiologia dos órgãos que compõem cada sistema;
- Compreender a dinâmica do corpo humano por meio das dimensões biológica, afetiva, social e ambiental;
- Relacionar a prevenção de doenças e a promoção da saúde individual e coletiva com a necessidade de implementação de políticas públicas adequadas à realidade local e nacional.

Bibliografia Básica:

AMARAL, I. A et al. Currículos de ciências: das tendências clássicas aos movimentos atuais de renovação. In: BARRETO, E.S. de (Org.). Os currículos do ensino fundamental para as escolas brasileiras. São Paulo: Autores Associados, 2000. p. 201-231. (Coleção Formação de Professores).

AMARAL, I. A. *Os fundamentos do ensino de Ciências e o livro didático*. In: FRACALANZA, H. & MEGID NETO, J. (Org). O Livro Didático de Ciências no Brasil. Campinas: Komedi, 2006, p. 81-123.

ANGOTTI, J.A.P.; AUTH, M.A. Ciência e tecnologia: implicações sociais e o papel da educação. *Ciência e Educação*. São Paulo: Escrituras, v.7, n.1, p.15-27, 200.

AULER, D.; BAZZO, W.A. Reflexões para a implementação do movimento CTS no contexto educacional brasileiro. *Ciência e Educação*. São Paulo: Escrituras, v.7, n.1, p.2-13, 2001.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais*. Brasília: MEC/SEF, 1998. 138p.

GRIMBERG, Elisabeth e BLAUTH, Patrícia (Orgs.). Coleta seletiva: reciclando materiais, reciclando valores. n 31. São Paulo: Pólis, 1998. 103 p.

JACOB, Pedro. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. *Cadernos de Pesquisa*, n. 118, p. 189-205, 2003.

LEAL, M. C. E; GOUVÊA, G. Uma visão comparada do ensino em ciência, tecnologia e sociedade na escola e em um museu de ciência. *Ciência & Educação*, Bauru, v. 7, n. 1, p. 67-84, 2001.

MEGID NETO, J. & FRACALANZA, H. O livro didático de ciências: problemas e soluções. In: FRACALANZA, H. & MEGID NETO, J. (Org). O Livro Didático de Ciências no Brasil. Campinas: Komedi, 2006, p. 153-171.

SOLOMON, Joan. *Teaching Science, Technology and Society*. Buckingham: Open University Press. (Coleção Developing Science and Technology Education), 1993.

Componente: Matemática

Ementa:

Desenvolver aprendizagens e estratégias matemáticas; estudo de números racionais relativos. Caracterização da representação decimal e fracionária; definição das operações de adição, subtração, multiplicação, divisão e definição de propriedades; construção de conceitos básicos sobre as operações potenciação e radiciação; construção de conceitos básicos sobre razões e proporções, caracterização das propriedades; introdução aos conceitos de porcentagem e regra de três simples; caracterização de espaço, dimensão, posição, direção e sentido; investigação sobre formas bidimensionais e tridimensionais, caracterização para o estudo de figuras planas e de sólidos geométricos; detalhamento de unidades de medida de área; conceito de área de figuras planas; caracterização de coleta, sistematização e análise de dados, construção de tabelas e gráficos de setores; investigações sobre situações envolvendo os conjuntos numéricos estudados; estudo de equações de 1º grau com uma variável; construção do conceito de sistema de equações de 1º grau; investigação sobre situações-problema e desenvolvimento de expressões numéricas; construção do conceito de ângulos; definição de equações do 2º grau, completas e incompletas.

Objetivos:

- Resolver situações-problema, sabendo validar estratégias e resultados, considerando as noções matemáticas, aprendidas de maneira informal;
- Utilizar conceitos e procedimentos matemáticos, bem como instrumentos técnicos e tecnológicos;
- Comunicar-se matematicamente, ou seja, descrever, representar e apresentar resultados com precisão;

- Argumentar sobre suas conjecturas, fazendo uso da linguagem oral e escrita, estabelecendo relações entre as diferentes linguagens e diferentes representações matemáticas;

- Desenvolver atitudes e decisões diante das situações postas, conferindo significação às mesmas.

- Possibilitar a elaboração de estratégias mentais necessárias para a resolução de problemas, partindo de inferências e estimativas, considerando as experiências destes alunos.

- Possibilitar a utilização dos recursos tecnológicos presentes em seu meio, para se situar melhor no mundo do conhecimento.

- Estabelecer conexões entre temas matemáticos de diferentes campos com os conhecimentos de outras áreas curriculares e também com o cotidiano;

- Desenvolver a segurança na própria capacidade e construir conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções;

- Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente na busca de soluções para problemas propostos, identificando aspectos consensuais ou não na discussão de um assunto, respeitando o modo de pensar e aprendendo com eles.

Bibliografia Básica:

EJA– Volume 1,2,3,4 – 2ª ed. – São Paulo – IBEP, 2009. – (Coleção Tempo de Aprender)

EJA Moderna: Educação de Jovens e Adultos. 1ª. ed. – São Paulo: Moderna, 2013

Projeto Araribá: Matemática. São Paulo, Ed. Moderna, 2010

Vontade de Saber Matemática. São Paulo, Editora FTD, 2012.

Componente: Arte**Ementa:**

O ensino de Arte na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA), parte do pressuposto de que esse campo do conhecimento trata-se de uma significativa linguagem - forma de expressão e comunicação - por meio da qual os alunos do 6º ano têm a possibilidade de conhecer, explorar e interpretar o universo que os rodeiam, além de traduzir suas sensações e sentimentos em gestos visuais, corporais e sonoros. O contato dos jovens e adultos com os conteúdos do componente curricular deve, idealmente, ocorrer de modo que vivenciem diferentes formas de expressão e

conhecimento de mundo, tendo-se em vista o envolvimento com as artes visuais, o teatro e a música, ministrados por professores especialistas nessas expressões.

Objetivos:

- Trabalhar com o ensino e aprendizagem em arte nos três eixos: fazer/expressão/produção, ler/analisar/fruir e contextualizar historicamente.
- Buscar a participação e compreensão sobre a produção nacional e internacional artística.
- Promover a formação artística e estética do discente em função de sua participação na sociedade, apresentando a arte como produção cultural e social.
- Oportunizar o conhecimento prático/teórico artístico através do contato direto com técnicas, conceitos e movimentos históricos, explorando o processo de criação a partir da relação entre a sensibilidade e reflexão do mundo contemporâneo.
- Criar oportunidades para vivências e experiências concretas com a arte, através de visitas técnicas e trabalhos de campo organizados em espaços específicos voltados para divulgação e propagação de cultura.
- Tomar contato com a arte de outros povos estabelecendo conexões com a nossa cultura.
- Enfatizar os conceitos artísticos de modo a auxiliar na qualificação dos discentes, tornando-os mais sensíveis, criativos e conectados com a realidade.

Bibliografia Básica:

ARGAN, Giulio Carlo. Arte moderna: do iluminismo aos movimentos contemporâneos. Trad. Denise Bottmann e Frederico Corotte. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. Abordagem triangular no ensino das Artes e cultura visuais. São Paulo: Cortez, 2010.

_____. Inquietações e mudanças no ensino da arte. São Paulo: Cortez, 2002.

BRITES, Blanca; TESSLER, Elida (Org.) O meio como ponto zero: metodologia da pesquisa em artes plásticas. Porto Alegre: E. Universidade/UFRGS, 2002.

GOMES FILHO, João. Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma. 8. ed. São Paulo: Escrituras Editora, 2008.

OSTROWER, Fayga. Criatividade e processos de criação. 16.ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

PEDROSA, Israel. Da cor a cor inexistente. Rio de Janeiro: Léo Christiano Editorial Ltda,

<p>1977.</p> <p>SALLES, Cecília Almeida. <i>Gesto inacabado: processo de criação artística</i>. São Paulo: Annablume, 1998.</p> <p>TASSINARI, Alberto. <i>O Espaço moderno</i>. São Paulo: Cosac & naify, 2001.</p>
<p>Componente: Língua Portuguesa e Literatura</p>
<p>Ementa:</p> <p>Diferenças entre língua falada e língua escrita. Variação linguística. Leitura, interpretação de diferentes gêneros textuais e discursivos. Escrita de diferentes gêneros textuais e discursivos. Entonação.</p>
<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - ler textos de diferentes gêneros textuais; - refletir de modo crítico sobre o que leu; - agir frente às dificuldades escolares com responsabilidade individual e coletiva; - construir hipóteses; - enfrentar problemas frente aos recursos tecnológicos e às novas tecnologias; - lidar com as instabilidades interpretativas e conhecimentos provisórios e relativos; - desenvolver capacidades e habilidades em relação à leitura e à escrita tanto em suportes escritos como em ambientes virtuais; - desenvolver a oralidade, seja em situações de uso formal ou coloquial, com vistas a utilizar a linguagem oral com desinibição e com os recursos expressivos adequados à comunicação; - escrever de modo a expressar seus sentimentos e opiniões; - adquirir conhecimentos linguísticos e não linguísticos suficientes para a compreensão de textos orais e escritos..
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ANTUNES, Irandé. <i>Aula de português: encontro & interação</i>. São Paulo: Parábola, 2003.</p> <p>_____. <i>Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho</i>. São Paulo: Parábola, 2007.</p> <p>BAKHTIN, Michail. <i>Estética da criação verbal</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1992.</p> <p>BRONKART, Jean-Paul. <i>Atividade de linguagem, textos e discursos: por um</i></p>

interacionismo sócio-discursivo. São Paulo: EDUC, 2003.

_____. *Atividades de linguagem, discurso e desenvolvimento humano*. Org. de Ana Rachel Machado e Maria de Lourdes M. Matencio. Trad. de Ana Rachel Machado e Maria de Lourdes M. Matencio et al. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2006.

CANDIDO, Antonio. A literatura e a formação do homem. In: *Textos de intervenção*. Seleção apresentações e notas de Vinicius Dantas. São Paulo: Duas Cidades, Ed. 34, 2002.

CORACINI, Maria José. Concepções de leitura na (pós) modernidade. In: LIMA, Regina Célia de C. P. (Org.). *Leitura: múltiplos olhares*. Campinas, SP: Mercado de Letras; São João da Boa Vista, SP: Unifeob, 2005.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard e colaboradores. *Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução e organização de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

GUIMARÃES, A. M.; MACHADO, A. R.; COUTINHO, A. (Orgs.). *O interacionismo sociodiscursivo: questões epistemológicas e metodológicas*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2007.

JAUSS, Hans Robert. Estética da Recepção. In: *A literatura e o leitor – textos de estética da recepção*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

KOCH, Ingedore G. Villaça. *Desvendando os segredos do texto*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

LAJOLO, Marisa. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. São Paulo: Ática, 1993.

ROJO, Roxane. *Letramento e capacidades de leitura para a cidadania*. São Paulo: SEE: CENP, 2004. Texto apresentado em Congresso realizado em maio de 2004.

ROJO, Roxane. *Letramentos múltiplos: escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

Componente curricular: Língua Estrangeira

Ementa:

Verbos, adjetivos, pronomes, verbos modais e condicionais, colocação pronominal, prefixo e sufixo, uso do dicionário, aplicação de práticas de resumo, estudo de termos técnicos referentes à Era Digital, como comandos e siglas.

Objetivos:

- Reconhecer o mundo como multicultural e multilíngue: conhecendo e estabelecendo semelhanças e diferenças entre as experiências de vida de nosso povo com as de outros povos, bem como as semelhanças e diferenças linguísticas, compreendendo o papel hegemônico que algumas línguas desempenham em determinado momento histórico;
- Reconhecer que a aprendizagem de uma ou mais línguas possibilita o acesso a bens culturais da humanidade construídos em outras partes do mundo;
- Compreender a forma como a língua estrangeira pode subsidiar a aprendizagem da língua materna;
- Vivenciar uma experiência de comunicação humana, pelo uso de uma língua estrangeira, no que se refere a novas maneiras de se expressar e de ver o mundo, refletindo sobre os costumes ou maneiras de agir e interagir e as visões de seu próprio mundo, possibilitando maior entendimento de um mundo plural e de seu próprio papel como cidadão de seu país e do mundo;
- Construir conhecimento sistêmico, sobre a organização textual e sobre como e quanto utilizar a língua inglesa nas situações de comunicação, tendo como base os conhecimentos da língua materna;
- Construir consciência linguística e crítica dos usos que se fazem da língua inglesa;
- Ler e valorizar a leitura em língua inglesa como fonte de informação e prazer, utilizando-a como meio de acesso ao mundo do trabalho e à Era Digital;
- Desenvolver habilidades comunicativas (ler, falar, escrever e ouvir), de modo a poder atuar em situações diversas.
- Utilizar recursos do computador e da internet (e-mails, chats, fóruns, blogs e redes sociais de relacionamento e comunicação) para treinar as habilidades linguísticas de escrita e leitura e para realizar pesquisas;
- Reconhecer os verbetes, palavras e expressões utilizados em equipamentos eletrônicos, jogos e na internet;
- Debater sobre a importância da língua inglesa na sociedade globalizada e digital.
- Saber utilizar os diversos gêneros digitais para o aprimoramento linguístico;
- Ler e interpretar textos na língua inglesa que abordem as tecnologias de informação e comunicação e a Era Digital;
- Compreender a importância do domínio das tecnologias da informação e comunicação para inserção no mundo do trabalho;

<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ALMEIDA, Mariza Riva de, GRANGER, Colin. Power English 1. Macmillan, 2008.</p> <p>MENEZES, Vera; BRAGA, Júnia, FRANCO, Cláudio. Alive! 6. São Paulo: Editora UDP, 2012.</p> <p>Sites internacionais de ensino e prática da língua inglesa para fins específicos, tais como: ABA ENGLISH, NEW ENGLISH ONLINE, dentre outros;</p> <p>Textos, jornais e revistas internacionais, como por exemplo: TIMES, NEWSWEEK, BBC, dentre outros;</p>
<p>Componente: Redação e Comunicação Empresarial – 8º ano (20h)</p>
<p>Ementa: Redação de textos empresariais e oficiais. Redação, bilhete, correio eletrônico ou e-mail, carta comercial, aviso, circular, ofício, procuração e ata.</p>
<p>Objetivos:</p>
<p>Bibliografia Básica:</p>
<p>Componente: Matemática Comercial/Financeira – 8º ano (20h)</p>
<p>Ementa: Razão, proporção, regra de três, porcentagem, juro simples e juros compostos.</p>
<p>Objetivos:</p>
<p>Bibliografia Básica:</p>

Componente Curricular: Informática Aplicada – 8º ano (30h)
Ementa: Noções básicas de navegação e pesquisa na internet. Conhecimento de sistema operacional, editor de texto, aplicativos e apresentações e planilhas
Objetivos:
Bibliografia Básica:
Componente Curricular: Relacionamento Interpessoal, comportamento organizacional, mercado de trabalho e RH - – 8º ano (20h)
Ementa: Evolução das relações de trabalho, modelo de gestão de pessoas e sua divisão enquanto subsistemas e processos (movimentação, desenvolvimento e valorização), mercado de trabalho. Currículo vitae e currículo lattes. Técnicas de apresentação em entrevistas de emprego. Meritocracia. Relações interpessoais e intergrupais. Conceitos básicos de cultura e clima organizacional. Cultura brasileira, cultura organizacional e conduta ética do comportamento humano; breve história da ética e dos valores e princípios éticos; ética empresarial; ética e o serviço público no Brasil.
Objetivos:
Bibliografia Básica:

Componente: Rotinas Administrativas – 9º ano (10h)
Ementa: Auxiliar administrativo: perfil e responsabilidades; estrutura e funcionamento organizacional; contexto organizacional; noções de gestão empresarial.

Objetivos:
Bibliografia Básica:
Componente: Técnicas de Arquivamento – 9º ano (10h)
Ementa: Noções básicas de arquivo; técnicas de arquivamento; guarda de documentos; sistemas de arquivamento, preservação e conservação de documentos.
Objetivos:
Componente: Introdução ao Marketing – 9º ano (20h)
Ementa: Diferenciação: Marketing e vendas; fidelização do cliente. E mail e marketing. Qualidade no atendimento e gerenciamento do tempo. Principais tipos de marketing. Estudos de casos. Comunicação e comportamento no ambiente organizacional. Ciclo de vida do produto. Cultura e clima organizacional.
Objetivos:
Bibliografia Básica:
Componente Curricular: Empreendedorismo e inovação – 9º ano (30h)
Ementa: Atitude empreendedora. Empreendedorismo e empreendedor: conceitos e definições. Metas e objetivos na ação empreendedora. Perfil do empreendedor. Construção da visão de negócio. Modelo de negócio e Plano de negócio: diferenciação e visão simplificada. Inovação: conceitos e estudos de caso. Tipos de empresa e formalização. Contrato individual do trabalho. Direito coletivo do trabalho, organização sindical, Justiça do Trabalho.

Objetivos:
Bibliografia Básica:
Componente Curricular: Noção de contabilidade/ finanças – 9º ano (20h)
Ementa: Estudo das noções básicas de Contabilidade e Finanças, com enfoque ao controle patrimonial, financeiro (fluxo de caixa) e apuração do resultado (DRE).
Objetivos:
Bibliografia Básica:
Componente Curricular: Logística – 9º ano (20h)
Ementa: Logística: aspectos conceituais; planejamento logístico; noções de gestão de estoques; canais e centros de distribuição; aspectos introdutórios e gerenciamento da cadeia de suprimentos; centros de distribuição.
Objetivos:
Bibliografia Básica:

13. AVALIAÇÃO

A prática pedagógica se articula com a avaliação e é neste entrelaçamento que o ato educativo se consolida. Avaliar é um processo que se intensifica pela suposta leitura que temos daquilo que ensinamos e daquilo que pensamos que o outro conseguiu construir. Aprendizagem passa por estágios de construções que se organizam e re-organizam a partir da relação do sujeito que quer conhecer e do objeto que é conhecido. Nessas construções as técnicas para avaliar se a aprendizagem se verifica ou não, são das mais diversas, mas respeitadas as referências teóricas e metodológicas há que se considerar que a avaliação não é neutra e há nela o caráter da individualidade e da autonomia docente.

Nessas diversidades podemos admitir uma avaliação como diagnóstica, contínua, inclusiva, processual e formativa, utilizando-se de instrumentos diferentes, tais como: projetos, portfólios, relatórios, trabalhos individuais e em grupo, resolução de problemas, entrevistas, resolução de atividades práticas em laboratório, relatos e relatórios de visitas técnicas e outros pertinentes aos objetivos pretendidos, sendo adotadas de acordo com o plano de aulas de cada docente. Avaliar requer uma aprendizagem de conceitos e contextos, que precisa levar em conta o processo social dos alunos e não apenas respostas prontas, pois aprendizagem experimental e as práticas cotidianas constituem-se em elementos essenciais para a elaboração de um conhecimento sustentável

A avaliação reflexiva é um componente intrínseco aos processos intencionais de mudança, como são os processos de ensino e de aprendizagem. A perspectiva inclusiva do PROEJA requer a substituição dos mecanismos de avaliação classificatória, competitiva, recriminatória e excludente, por práticas formativas e reflexivas de avaliação escolar que favoreçam a aprendizagem. Realizada com participação, diálogo e negociação entre educandos e educadores, a avaliação escolar formativa fornece aos agentes educativos elementos de análise e julgamento que permitem planejar e rever continuamente as decisões relativas ao processo de construção do conhecimento. Nesta concepção, a avaliação é contínua e processual: o momento investigativo de diagnóstico é tão importante quanto o momento de aferição de resultados.

Os critérios de avaliação devem ser definidos e compartilhados, por meio de indicadores precisos que sirvam para identificar, de fato, as aprendizagens realizadas, e ao aluno permita a focalização e atenção nos aspectos a serem aprendidos. Entretanto, é preciso considerar que o progresso pode se manifestar de diferentes formas, em diferentes alunos, o que pode ser avanço para um aluno pode não ser para outro, então há a necessidade de refletir

também sobre as individualidades no processo ensino e aprendizagem. Enfim, é inegável que seja necessário valorizar o empenho e o envolvimento do aluno durante a execução das atividades pedagógicas na sala de aula e daquelas que extrapolem o espaço físico escolar, como trabalhos de campo, relatórios resultantes de atividades laboratoriais, oficinas artísticas, literárias, linguísticas, projetos temáticos, produções textuais e de saberes, a expressividade em todas as suas modalidades, além dos aspectos metacognitivos tais como afetividade, interação e outros.

14. ESPAÇOS FÍSICOS, AMBIENTES ADMINISTRATIVO-PEDAGÓGICOS

Para o funcionamento do curso, será mantida toda a estrutura física e recursos tecnológicos atualmente ofertados para a EJA- Eseba:

- 01 Portaria
- 01 Secretaria escolar
- 01 Sala de administração
- 01 Biblioteca
- 09 Laboratórios de ensino e pesquisa escolar (Arte, Língua Estrangeira, Geografia, Matemática, História, Informática, Língua Portuguesa e Literatura, Ciências e Psicologia Escolar)
- 04 Salas de aulas teóricas
- 01 Sala de atendimento psicopedagógico e educação especial
- 01 Sala para atendimento de serviço social Cantina – 01
- 01 Anfiteatro
- 01 Refeitório
- 01 Cozinha para preparação do lanche escolar

15. CORPO DOCENTE

15.1 DA ESEBA*:

	Nome	Área de Concentração	Titulação/Área	Regime
01	Ana Claudia Salun	Língua Estrangeira	Doutorado	DE
02	Fátima Aparecida da Silveira Grego	Geografia	Doutorado	DE
03	Leila Floresta	História	Doutorado	DE
04	Mara Rúbia Colli	Arte	Mestrado	DE
05	Neli Edite dos Santos	Língua Portuguesa e Literatura	Mestrado	DE

06	Raquel Fernandes Gonçalves Machado	Matemática	Doutorado	DE
07	Zaida Barros Dias	Ciências	Doutorado	DE
15.2 DO IFTM:				
	Nome	Área de Concentração	Titulação/Área	Regime
01	Arinaldo de Oliveira	Matemática	Mestrado	DE
02	Eliane Teresa Borela	Engenharia Elétrica	Mestrado	DE
03	Fernando Caixeta Lisboa	Gestão	Graduação	DE
04	Henrique Penatti Pinese	Gestão/Administração	Mestrado	DE
05	Sueli Gomes de Lima	Linguística	Mestrado	DE
06	Tony Garcia Silva	Gestão	Mestrando	DE

* OBS: Para o funcionamento do curso será mantido o mesmo Corpo Docente e Técnico-Administrativo atuante na EJA atualmente, não sendo necessárias novas contratações.

16. Corpo Técnico Administrativo	
	Quantid.
Elizabet Rezende de Faria	
Claudia R. M. Gumerato Fernades	01
Eliana Aparecida Carleto	01
Ana Paula Martins de Oliveira	01
Divina Célia Pereira da Mata	01
Edna Maria da Silva	01
Fernanda de Magalhães	01
Fabricio Lisboa Franco	01
Izabel Rozzeti	01
Larissa Naves Lourenço Guimarães	01
Leonardo Moreira Ulhoa	01
Luz Divina Candido Nunes	01
Marcelo dos Santos Naves	01
Maria de Lourdes de Paulo Félix	01
Mônica de Faria e Silva	01
Wanessa Luiza Silva Samesina	01
Alberones José Fernandes	01
Sílvia Pereira Dias	01
Valdenice de Fátima Faria	01
Ana Paula Rodrigues Oliveira	01

17. DIPLOMAÇÃO E CERTIFICAÇÃO

O Certificado de Conclusão de Curso será emitido pela Coordenação Geral de Controle e Registro Acadêmico (CRCA) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – Campus Uberlândia e pela Escola de Educação Básica - UFU.

O estudante que concluir, com aproveitamento em nota e frequência, todos os componentes curriculares oferecidos pelo Curso de Qualificação Profissional Auxiliar

Administrativo na modalidade EJA, com Formação Inicial e Continuada com o Ensino Fundamental – PROEJA-FIC, poderá requerer o Certificado de Conclusão de Curso, com habilitação profissional denominada Auxiliar Administrativo.

18. REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

BORDENAVE, Juan Díaz e PEREIRA, Adair Martins. **Estratégias de Ensino-Aprendizagem**. 16ª ed., Petrópolis-RJ: Vozes, 1995.

BRASIL, 2008. Lei n° 11.645, de 29 de dezembro de 2008. Institui a obrigatoriedade de incluir no currículo oficial da rede de ensino a temática “**História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena**”.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Lei n°. 9394/96. Brasília, 1996.

CIAVATTA, M.; FRIGOTTO, G.; RAMOS, M. O trabalho como princípio educativo no projeto de educação integral de trabalhadores. In: *Concepção e contradição*. São Paulo: Cortez, 2003, p. 19 – 62.

CIAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares da memória e da identidade. In: DE PIERO, Maria Clara, *Olhares Pedagógicos*, dez/2002, revista da Secretaria de Educação de Embu/SP

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Trad. de Moacir Gadotti e Lílian Lopes Martin. 31. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A missão da escola não é formar trabalhadores é formar cidadãos completos**. In: FÓRUM MUNDIAL DA EDUCAÇÃO EM SÃO PAULO. São Paulo. 2001.

FRIGOTTO, Gaudêncio. A Política de Formação Técnico-Profissional, Globalização excludente e o desemprego estrutural. In: *Educação Online.pro.br.artigo*.

GRAMSCI, Antônio. “La scuola di partito” l’Ordine Nuovo, 1/04/1925, Apud MANACORDA, Mário, A. *Marx e a pedagogia moderna*. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1991.

_____. *Maquiavel, a Política e o Estado Moderno*. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 1984.

_____. *Os intelectuais e a Organização da Cultura*. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 1985.

IFTM, 2012. Resolução n° 36, de 16 de outubro de 2012. Regulamenta o Núcleo de Estudos

Afro-Brasileiros e Indígenas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (NEABI/IFTM).

LODI, Lúcia Helena. Ensino Médio Integrado: uma alternativa de educação inclusiva. In: Ensino Médio integrado à educação profissional: integrar para quê? Brasília, 2006, p. 10 - 11.

MACHADO, Lucília. Ensino Médio e Ensino Técnico com currículos integrados: propostas de ação didática para uma relação não fantasiosa. In: Ensino Médio integrado à educação profissional: integrar para quê? Brasília, 2006, p. 41 – 66.

MANACORDA, Mário, A. Marx e a pedagogia moderna. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1991.

MEC/SETEC. **Catálogo de Cursos Técnicos.** Disponível em <<http://catalogonct.mec.gov.br/>>. Acesso em 02 de setembro 2011.

MEC. Programa Nacional Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos: Documento Base. Brasília, 2007.

MEC. Lei de Diretrizes e Bases da Educação LDB, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

MORIN, Edgar. **Introdução ao Pensamento Complexo.** Lisboa: Instituto Piaget, 1991. Trad. Dulce Matos. 2ª. ed.

RAMOS, Marise. **Concepção do Ensino Médio Integrado.** 2008. 26 p. Disponível em <http://www.iiiep.org.br/curriculo_integrado.pdf>. Acesso em 02 de setembro de 2011.

ROMÃO, José Eustáquio. **Avaliação Dialógica:** desafios e perspectivas. São Paulo: Cortez, 1998.

ROSA, Maria Inês. Do governo dos homens: “novas responsabilidades” do trabalhador e acesso aos conhecimentos. Educação & Sociedade vol. 19, n 64, Campinas, Set. 1998.

SANTOS, A K.; SANTOS, A.C.; SOMMERMAN, A. **Conceitos e práticas transdisciplinares na Educação** (folheto). III CONGRESSO INTERNACIONAL DE TRANSDISCIPLINARIDADE, COMPLEXIDADE E ECOFORMAÇÃO. Brasília de 2 a 5 de setembro de 2008.

SOARES, Leôncio, A Formação do Educador de Jovens e Adultos, in Aprendendo com a Diferença, Ed. Autêntica, BH/2003.

ZABALA, A. A função social do ensino e a concepção sobre os processos de aprendizagem: instrumentos de análise. In: ZABALA, A. **A Prática Educativa:** como ensinar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.